

A CAPOEIRA(GEM) E A REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO: DA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA A INSERÇÃO CURRICULAR

Autor: Joel Alves Bezerra

Graduado em Ciências Contábeis – Universidade Estadual do Ceará
Pesquisador no projeto *Berimbaus, urucungos, hungos e mbulumbumbas* - UNEB
joel.alvesbezerra@gmail.com

Coautor: Leandro Nascimento Borges

Graduando em Educação Física – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza
Pesquisador no grupo GEPEFE - Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física Escola -
UECE
leandronborges@gmail.com

Orientador: Fabio José Cardias Gomes

Doutor em Educação – Universidade de São Paulo
Docente na Universidade Federal do Maranhão - Campus Imperatriz
cardias.fabio@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar na *Revista de Educação Física* do Exército, no período de 1932 a 1964, os discursos produzidos acerca da capoeira estabelecidos pelos diversos autores que direta, ou indiretamente sobre ela se debruçaram. A partir de uma pesquisa bibliográfica e documental procuramos explorar o levantamento da produção no periódico e da análise, através da noção de representação proposta por Roger Chartier. Os resultados obtidos no estudo indicaram que a capoeira, nas páginas da *Revista de Educação* sofreu as mais variadas formas de representação: de *difícil e imprópria*, de *fugir completamente às nossas tendências naturais*, e à condição de *Ginástica Nacional*, deste modo podemos perceber que a produção literária, científica ou apenas de caráter informativo, é sempre uma tentativa de respostas ou de reflexões, de seu autor, sobre determinado assunto.

Palavras-chave: Capoeira. Educação Física. Defesa Pessoal.

1. INTRODUÇÃO

A capoeira, conhecida por ser uma das principais expressões da cultura popular afro-brasileira em todas as suas formas de manifestação (luta, dança, educação física, jogo, folclore e demais significados possíveis), hoje exerce um relevante papel de identidade nacional; de algo nosso que rompeu barreiras e que levou um pouco do Brasil para os vários cantos do mundo.

Entretanto, este produto brasileiro não foi deste o seu nascimento motivo de orgulho e de exaltação por parte da sociedade.

Nascida inicialmente como forma de resistência corporal dos escravizados, a capoeira foi a partir do início do século XIX matéria recorrente nos inúmeros periódicos das capitais brasileiras.

No Rio de Janeiro, local de publicação da Revista de Educação Física do Exército, a capoeira era tratada como uma verdadeira instituição, algo que ultrapassava os becos, ruas e recantos da cidade, e chegava a todas as camadas da sociedade. Se por um lado o medo que a capoeira exercia nos “homens de bem” era o carro chefe das matérias jornalísticas, por outro lado a sua eficiência como instrumento de defesa corporal chamou também a atenção daqueles que trabalhavam nas instituições militares, os quais observaram, nesta prática, algo que, se bem conduzido, poderia ajudar na construção física do homem brasileiro.

A relevância deste estudo consiste em resgatar a história da capoeira mediante as produções por militares, a prática da capoeira, tendo em vista uma vertente militarista.

Para compreendermos um pouco do olhar sobre a capoeira no âmbito militar, especificamente como instrumento de educação do corpo físico, utilizaremos do periódico mais antigo e longevo publicado no Brasil da área da Educação Física: a Revista de Educação Física do Exército.

2. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, com eixo transversal, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental exploratória, onde assumimos o periódico como objeto e fonte.

Levou-se em conta a reflexão metodologia de Cardoso e Vaifas sobre a análise de textos em pesquisa histórica:

[...] um documento é sempre portador de um discurso que, assim considerado, não pode ser visto como algo transparente. Ao debruçar-se sobre o documento, o historiador deve sempre atentar, portanto, para o modo através do qual se apresenta o conteúdo histórico que pretende examina, que se trate de uma simples informação, que se trate de idéias. (CARDOSO e VAIFAS, 1997, p.377).

Em Chartier (1990), encontramos que o discurso construído, em parte, é uma representação coletiva, fruto das percepções do real, da sociedade ou grupo em que o autor está inserido. O discurso, assim apresentado, seria na sua elaboração uma construção da realidade, onde estariam embutidas as memórias, individuais e coletivas, e as experiências de ambas as partes. Assim, para Chartier, não haveria o discurso neutro,

livre de interesses. Todo discurso carrega em si uma posição ideológica e sua representação apresenta-se através dos bens simbólicos, ou seja, dos códigos culturais no qual o discurso foi construído.

Foram analisados seis textos produzidos pela Revista de Educação Física do Exército, entre o período de 1932 a 1964, período no qual a capoeira aparece citada parcialmente ou como matéria principal, conforme o mapeamento abaixo:

MAPA DOS ARTIGOS RELACIONADOS COM A CAPOEIRA						
Nº.	Artigo	Autor		Revista Nº.	Ano	Tipo de Citação
		Nome	Patente			
1	Vale tudo...	SANTOS, Horácio [dos]	Capitão	13	1933	Indireta
2	Defesa Pessoal	FARIA, Alberto Latorre de	Sargento Ajudante – Monitor da E.E.F.E.	22	1935	Indireta
3	“Defesa Pessoal”	Não assinado	Não identificado	34	1937	Indireta
4	Capoeira	BORGES, Higino	Tenente	60	1948	Direta
5	Vale – Tudo	SANTOS, Horácio dos	General Reformado	79	1955	Indireta
6	Capoeira: Evolução e Perspectivas	COSTA, Lamartine P. da	Capitão-Tenente	94	1964	Direta

Fonte: Direta

Em 1º. de dezembro de **1933**, o texto do Capitão Horácio Santos, nomeado instrutor de ataque defesa da Escola de Educação do Exército em substituição ao então Capitão Laurentino Lopes Bonorino. Disserta sobre a tentativa do referido autor de:

[...] lançar a ideia da organização de uma luta com caráter nacional, luta que exprimissem de fato as tendências naturais do nosso povo, na defesa da sua integridade física, a exemplo de muitos outros que têm organizadas metodicamente suas escolas.

O autor transcorrer dizendo que a tendência natural do brasileiro é de misturar tudo:

[...] o brasileiro se defende como pode, isto é, empregando o VALE TUDO.

Fala que o VALE TUDO não é desportivo, e que isto é apenas uma questão de regulamentação, o que já está sendo realizado na Escola de Educação Física do Exército

Esta regulamentação já iniciamos na Escola..., excluindo os golpes perigosos de pé e mão nas regiões baixas, cabeçadas no estômago, rabos de arraia, sôcos do regulamento do box, e alguma coisa mais.

Já em 2 de maio de **1935**, texto do Sargento Ajudante Alberto Latorre de Faria, monitor da E.E.F.E.:

A defesa pessoal pode ser baseada em qualquer método de luta: Jiu-jitsu (jiudo, modernamente) capoeiragem, box inglês, savate, etc., mas o método eclético é o de melhores resultados.

Nossa capoeiragem contribue com suas cabeçadas, tesouras, rasteiras, ponta-pés, pantanas, escorão, rabo de arraia, etc., e, principalmente, com sua malícia acentuadamente brasileira.

É mister, porém, desprezar um pouco a estilização tão saborosa aos franceses, impregnando-a com a desconcertante malícia brasileira.

No exemplar da Revista de 3 de agosto de **1937**, temos a propaganda do livro “Defesa Pessoal”. Neste livro, encontram-se alguns textos já publicados na Revista de Educação Física do Exército, e em especial uma parte dedicada a capoeiragem: diversas fotos e a compilação de parte do livro de Annibal Burlamaqui (Capoeiragem Methodisada e Regrada), referente ao regulamento para a prática da capoeira como meio esportivo.

Verificamos que existe na obra, a título de OPINIÕES VALIOSAS, um pequeno comentário do “Capitão Horácio dos Santos, Diretor do Ensino Prático do Colégio Militar do Rio de Janeiro, ex-instrutor de “Ataque e Defesa” da E.E.F.E e ex-membro da C.M. de Pugilismo:

O método eclético com ligeiro predomínio do Jiu-jitsu na defensiva, e um científico “Vale Tudo” na ofensiva, diz bem com as tendências naturais da nossa gente... Com a prática dos seus ensinamentos estou certo que o indivíduo – não importa a idade nem mesmo o sexo – melhor se defenderá conta às agressões à sua integralidade física, de uma maneira racional, simples, limpo, própria às pessoas refinadas no meio social mais elegante. SILVA, 1937, p. XXI e XXII).

Enquanto que em 4 de dezembro de **1948**, é o primeiro texto exclusivo sobre a capoeira a sair na Revista de Educação Física do Exército. Possui 15 desenhos demonstrativos dos golpes e defesas. Possui os seguintes capítulos: Histórico, Luta, Biotipo, Qualidade que desenvolve, Técnica e tática, Variedades da capoeira, Golpes e contragolpes.

Contudo, em 5 de abril de **1955**, o antes capitão e agora General Reformado, Horácio dos Santos, faz algumas considerações sobre o seu antigo texto, com o mesmo título, publicado em dezembro de 1933. O autor informa que sua ideia, de instituir uma luta de caráter nacional, o Vale – Tudo, não logrou êxito. Repete parte do antigo texto e continua com o mesmo pensamento sobre a capoeira, taxando-a de “difícil e imprópria”.

Agora, naturalmente, é a nossa vez de perguntar: qual deve ser, afinal, a luta que devemos adotar?

Sei que a maioria vai apontar a capoeiragem. Discordo inteiramente desse modo de pensar, porque, além de difícil e imprópria, foge completamente às nossas tendências naturais. Isto posso afirmar com segurança. Resido há longos anos na Praia da Urca, onde milhares de populares dos mais longínquos bairros vêm, principalmente aos domingos e feriados, tomar sol e praticar desportos em sua linda enseada. Como o policiamento é deficiente, constantemente assisto brigas realizadas durante as “peladas” do futebol de praia. Para usar de sinceridade, não vi até hoje ninguém aplicar um rabo de arraia, um corta capim ou uma cocada, como dizem os seus praticantes.

Finalmente, em 6 de junho de **1964**, aparece o segundo texto a falar exclusivamente sobre a capoeira na Revista. Discorre sobre o ressurgimento da capoeira, fala de Annibal Burlamaqui (Zuma), Sinhozinho e Mestre Bimba.

O resultado da análise do mapa sobre os articulistas indica que as matérias onde a Capoeira é citada foram produzidas somente por autores militares de diferentes hierarquias. Este fato se apresenta como algo bastante singular, pois demonstra que na área da “defesa pessoal”, campo onde podemos situar na revista a Capoeira, o ponto de vista dos autores constitui-se como um suporte, uma corrente teórica a ser seguida pelos leitores do periódico.

Entretanto, as matérias apontam percepções diferenciadas da capoeira, o que demonstra que do ponto de vista de uma corrente editorial, a revista, sendo orientada pelos padrões militares, ofereceu aos seus articulistas total liberdade de apresentarem suas visões. Este fato reflete que mesmo buscando uma visão limitada da capoeira apenas como uma performance marcial alguns autores adentram em outras possibilidades da capoeira. Este lado multifacetado, mesmo demorando a aparecer demonstra a dinâmica cultural do jogo da capoeira.

3. CONCLUSÃO

A partir do levantamento das fontes, percebemos que a trajetória da capoeira na Revista de Educação Física do Exército perpassa sobre os mais diversos entendimentos por parte dos autores. Da condição de marginal a elemento de identidade nacional, a Capoeira apresentou-se não apenas como uma manifestação de caráter meramente desportivo, e sim como um imenso campo de trocas culturais que refletem a diversidade social do brasileiro.

Nesta pesquisa, sugerimos que novos estudos sejam realizados a fim de termos uma melhor compreensão dos motivos defendidos por cada autor no discurso construtivista da capoeira.

4. REFERÊNCIAS

BORGES, Higino. Capoeira. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XV, n. 60, p. 10-13, [s. m.] 1948.

BURLAMAQUI, Annibal (ZUMA). **Gymnastica Nacional (Capoeiragem): methodisada e regrada**. Rio de Janeiro: o Autor, 1928.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **História e análise de textos**. In: _____ (Orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. cap. 17, p. 375-401.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

_____. **O mundo como representação**. In: **Estudos avançados**, São Paulo, vol. 05, n. 11, 1991, 173-191.

_____. **“CULTURA POPULAR”**: revisitando um conceito historiográfico, in **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: vol. 8, nº 16, 179-192, 1995.

DA COSTA, Lamartine Pereira. **Capoeiragem: a arte da defesa pessoal brasileira**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1960.

_____. **Capoeira: evolução e perspectivas**. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XXVIII, n. 94, p. 20, jun. 1964.

Defesa pessoal. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano V, n. 34, p. 3, agosto 1937.

FARIA, Alberto Latorre de. **Defesa pessoal**. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 22, p. 44, maio 1935.

SANTOS, Horácio dos. **Vale tudo**. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n.13, p. 28-29, dez. 1933.

_____. **Vale-tudo**. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XXIV, n. 79, p. 15, [s.m.] 1955.

SILVA, Waldemar de Lima e, e FARIA Alberto Latorre de. **Defesa Pessoal: Método eclético – contendo todos os regulamentos dos diversos esportes de “ring”**. Rio de Janeiro: Borsoi & Cia., 1937.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A Negregada Instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca, 1994.